

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO

em torno da formação de professores



Editores:

Luís Menezes
Ana Paula Cardoso
Belmiro Rego
João Paulo Balula
Maria Figueiredo
Sara Felizardo

escola superior de educação de viseu

Título: Olhares sobre a Educação: em torno da formação de professores

Editores: Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego, João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo

Capa: Luís Loureiro

ISBN: 978-989-96261

Data: maio, 2017

Local de edição: Viseu

Editores: Escola Superior de Educação de Viseu (ESEV)

OLHARES SOBRE A EDUCAÇÃO **em torno da formação de professores**

Luís Menezes, Ana Paula Cardoso, Belmiro Rego,
João Paulo Balula, Maria Figueiredo, Sara Felizardo (*Editores*)

Viseu, 2017

ESTRATÉGIAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA COMPREENSÃO DE TEXTOS LITERÁRIOS NA SALA DE AULA

Etelvina Miragaia, Agrupamento de Escolas de Oliveira de Frades, *etelmiragaia@gmail.com*
João Paulo Balula, Escola Superior de Educação de Viseu e CI&DETS, Instituto Politécnico de Viseu, *jpbalula@esev.ipv.pt*

RESUMO: A leitura assume uma importância capital na vida dos indivíduos na sociedade atual, fortemente marcada pelas fontes de informação e de conhecimento. Ler é compreender e requer do leitor um papel ativo na construção do significado do texto. Este capítulo apresenta os resultados de um trabalho de investigação-ação, desenvolvido em aulas do 5.º ano de Português, centrado na interação entre estratégias didáticas baseadas no ensino explícito e o desenvolvimento da compreensão na leitura, a partir de textos literários, tendo em conta as seguintes variáveis: compreensão literal, compreensão inferencial, compreensão crítica e reorganização. Os resultados mostram que o ensino explícito e sistemático de estratégias facilitadoras da identificação da informação relevante e do seu processamento contribui de forma significativa para o desenvolvimento de competências associadas à compreensão na leitura com ganhos em todos os domínios analisados.

Palavras-chave: Literacia; Leitura; Estratégias de leitura; Leitura literária; Ensino da leitura.

ABSTRACT: Reading is a very important competence in modern societies. Reading means to understand and it requires from the reader an active role in the construction of meaning. This chapter presents the results of an action-research project developed in two 5th level classes of Portuguese as Mother Tongue in basic education. It aimed to analyse the interaction between the explicit teaching of reading strategies and the development of reading comprehension in literary texts in the considered variables: literal comprehension, inferential comprehension, critical and reorganization. The results suggest that a pedagogical practice which values a structured and systematic didactics on behalf of teaching reading strategies stimulates and develops the competences we have studied and it constitutes an alternative methodology for literary education.

Keywords: Literacy; Reading; Reading strategies; Reading literature; Teaching reading.

Introdução

Os estudos contemporâneos sobre literacia mostram que é necessário desenvolver investigação em contextos pedagógicos concretos que contribua para a melhoria do ensino, através da alteração de práticas, nomeadamente no ensino de estratégias de leitura, adequando-as às exigências atualmente colocadas aos alunos.

A investigação desenvolvida por diversos autores revelou que muitas crianças apresentam dificuldades em compreender o que leem, sobretudo ao nível das inferências, pelo que as atividades propostas nos manuais escolares para o desenvolvimento de competências de compreensão na leitura têm sido fortemente questionadas (Dionísio, 2000; Marcuschi, 1996; Martins, 2012; Rocha, 2007; Spinillo, 2008), verificando-se que, ao nível da compreensão de textos, se tem recorrido maioritariamente a perguntas orientadas para a recuperação de informação neles explícita, *i.e.*, perguntas visando a compreensão literal. Ainda que importante, este tipo de questões é insuficiente para promover a compreensão, estimular o raciocínio, a reflexão e, conseqüentemente, a formação de leitores proficientes, autónomos e críticos, pois o significado é construído pelo recetor quando compreende uma mensagem.

Defende-se que a aprendizagem e o desenvolvimento da compreensão na leitura pressupõem um ensino explícito e sistemático e uma prática frequente e supervisionada que permitirá ao aluno/aprendente auto-orientar-se, supervisionar-se, autoavaliar-se e autocorrigir-se (Balula, 2007; Colomer & Camps, 2002; Giasson, 1993; Irwin, 1986; Kleiman, 2004; Solé, 1998; Viana et al., 2010).

Tendo em conta a importância da leitura e a responsabilidade que a Escola deve assumir no seu ensino, o projeto de investigação-ação realizado procurou resposta sobre como intervir em contexto de sala de aula para desenvolver as competências de leitura de um conjunto heterogéneo de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, de modo a formar leitores competentes.

Tivemos como objetivos gerais caracterizar a compreensão na leitura dos alunos, em textos literários (narrativo e poético), ao iniciarem o 5.º ano de escolaridade, e melhorar a compreensão na leitura através do ensino explícito de estratégias de leitura.

A Leitura no Ensino e na Aprendizagem do Português

A fundamentação teórica deste estudo baseia-se numa revisão da literatura que incide prioritariamente nos seguintes tópicos: literacia, leitura, leitura literária e estratégias de leitura no ensino e na aprendizagem do Português.

Literacia é um termo de origem latina (*litteratio, -onis*) que referia estudos elementares, mas tornou-se mais amplo e exigente, usando-se “para salientar que a competência leitora deve permitir a todos uma utilização plena da informação escrita” (Alçada, 1996, p. 1).

De acordo com Balula (2009), a leitura, tal como a entendemos atualmente, é o primeiro fator condicionante de uma aprendizagem e enriquecimento pessoal permanentes e necessários. Para isso, o leitor terá de se envolver na leitura de forma a construir sentido, em constante confronto com os seus conhecimentos e experiências, podendo, simultaneamente, daí retirar prazer.

Num processo dialógico entre autor, texto e leitor (Giasson, 1993, 2005; Gonçalves, 2008; Solé, 1998; Viana et al., 2010), pode dizer-se que o texto se constrói, não trazendo em si um sentido pré-estabelecido pelo seu autor, mas uma demarcação para os sentidos possíveis, sendo consensual que a leitura eficiente depende de, pelo menos, três tipos de fatores: derivados do texto, do contexto e do leitor.

Nas últimas décadas do século XX, a perspetiva cognitiva da leitura centrou a sua análise nos níveis de compreensão na leitura. A classificação sobre compreensão na leitura de Viana et al. (2010), que suporta a nossa investigação, inclui os seguintes tipos de compreensão

com diferentes níveis de complexidade: compreensão literal, reorganização, compreensão inferencial e compreensão crítica.

A resposta a questões que solicitam a compreensão literal requer o reconhecimento de informação explicitamente expressa no texto. A reorganização está relacionada com o processamento da informação, segundo objetivos definidos. A compreensão inferencial tem subjacente a ativação do conhecimento prévio do leitor e a formulação de antecipações ou suposições sobre o conteúdo do texto, a partir de indícios que a leitura proporciona. No nível de compreensão crítica, espera-se a capacidade de formação de juízos próprios, assentes em reações afetivas e intelectuais.

A literacia literária difere de outras formas de literacia, porque a literatura ocupa um lugar único na linguagem. Além da riqueza vocabular, a complexidade morfosintática e as alterações da linearidade discursiva são os fatores que mais interferem na compreensão do texto literário.

A leitura literária requer um processo educativo específico, mas o seu ensino nem sempre é uma tarefa fácil, pois consiste na conciliação das perspetivas cognitivista, centrada no desenvolvimento da pragmática e dos processos linguísticos e discursivos focados na compreensão e metacognição, e estético-literária, centrada no ensino dos valores literários, estéticos e culturais (Mello, 1998).

Como referem Viana et al. (2010), ensinar a ler é ensinar explicitamente estratégias de leitura para abordar o texto, tendo em conta os momentos de leitura (antes, durante e após).

As estratégias de leitura são definidas por vários autores (Duke & Pearson, 2002; Solé, 1998) como ferramentas necessárias para o desenvolvimento da leitura proficiente.

Os maus leitores e os leitores principiantes são, em geral, leitores não estratégicos (Gonçalves, 2008; Vaz, 2010; Viana et al., 2010). O ensino da compreensão na leitura requer a mobilização de estratégias pedagógicas para o desenvolvimento do conhecimento linguístico, para o alargamento das vivências e conhecimento sobre o mundo e para o desenvolvimento de competências específicas de leitura. Tal é possível através do ensino explícito e sistemático de estratégias de leitura adequadas a cada tipo de texto, bem como a práticas de trabalho variadas (Balula, 2007; Martins, 2012; Sim-Sim, Duarte, & Micaelo, 2007).

Os alunos deverão compreender o modo como se lê, desenvolver competências linguísticas, literárias, cognitivas e metacognitivas, para que continuem a ser leitores na sua vida adulta (Linuesa, 2007; Sequeira, 2000).

Metodologia

Para este estudo foi considerada adequada a investigação-ação como abordagem metodológica, tendo em conta as suas três vertentes fundamentais, destacadas por Cardoso (2014): a produção de conhecimento, a modificação da realidade social e/ou inovação e a transformação/formação dos atores.

Procuramos dar resposta à seguinte questão orientadora:

Como intervir em contexto de sala de aula para desenvolver as competências de leitura de um conjunto heterogéneo de alunos do 2.º Ciclo do Ensino Básico, de modo a formar leitores competentes?

A investigação-ação realizada envolveu alunos do 5.º ano de escolaridade, pois a leitura, nesta fase, já deve estar automatizada, assumindo-se, simultaneamente, como objeto de estudo e instrumento de aprendizagem. Assim, definimos os seguintes objetivos gerais: 1) caracterizar a compreensão na leitura dos alunos, em textos literários, ao iniciarem o 5.º ano de escolaridade; 2) melhorar a compreensão na leitura dos alunos do 5.º ano de escolaridade do Ensino Básico, em textos literários (narrativo e poético), a partir do ensino explícito de estratégias de leitura.

O estudo, levado a cabo no ano letivo de 2011/2012, foi estruturado em duas partes. A primeira parte integrou 111 alunos de seis turmas do 5.º ano de escolaridade, com idades compreendidas entre os 9 e os 12 anos, pertencentes a um agrupamento de escolas de um concelho do distrito de Viseu. Na segunda parte do estudo, a amostra integrou 33 alunos de duas turmas do 5.º ano de escolaridade, pertencentes ao mesmo agrupamento.

Numa primeira fase, avaliamos o nível de desempenho dos alunos em tarefas de compreensão na leitura, através da aplicação de uma prova de leitura aos alunos que iniciam o 5.º ano de escolaridade.

Numa segunda fase, analisamos o manual adotado, selecionamos as sequências didáticas, construímos recursos didáticos, sob a forma de guiões de leitura, e implementamos uma intervenção didática em duas turmas do 5.º ano, destinada ao ensino explícito de estratégias de leitura, visando a melhoria dos níveis de compreensão.

Na terceira fase, avaliamos a modificação de comportamentos dos alunos relativamente ao desempenho em atividades de compreensão na leitura.

Utilizamos a metodologia de investigação-ação, seguindo as propostas de Alarcão e Andrade (1991), sustentados nas orientações de Ángel (1996) e Máximo-Esteves (2008). Na avaliação quantitativa dos efeitos da intervenção, consideramos os resultados dos alunos nas

seguintes variáveis: compreensão literal, compreensão inferencial, compreensão crítica e reorganização. No tratamento estatístico, recorremos aos seguintes testes: Teste de Normalidade Kolmogorov-Smirnov (Ks), Teste U de Mann-Whitney, Teste de Kruskal Wallis e o Teste de Wilcoxon (Miragaia, 2014).

Resultados

No respeitante à primeira parte do estudo empírico, considerando a totalidade dos resultados da prova e o somatório dos itens correspondentes a cada um dos domínios, conclui-se que a maioria dos alunos se situa no processo de descodificação e apresenta dificuldade em usar os seus conhecimentos para realizar inferências. Só uma pequena percentagem possui a capacidade para processar informações por meio de inferências, estabelecendo, com mais habilidade, relações entre as informações contidas no texto e o seu conhecimento do mundo, para o compreender. Apenas um número muito reduzido de sujeitos consegue atingir a compreensão crítica que lhes permite integrar informações e emitir juízos críticos fundamentados, dados que vão no sentido dos obtidos noutros estudos, nomeadamente no PIRLS 2011 (Mullis, Martin, Foy, & Drucker, 2012).

No respeitante à segunda parte do estudo, a compreensão literal é o domínio em que os alunos das turmas-alvo da intervenção apresentam a percentagem de sucesso mais elevada, o que era esperado, tal como acontece no PIRLS 2011 (Mullis et al., 2012), tendo revelado, porém, uma progressão pouco expressiva relativamente à prova inicial, o que pode indiciar a existência de dificuldades de leitura situadas ainda ao nível da decifração.

Nos domínios da compreensão inferencial, reorganização e compreensão crítica, verifica-se que os resultados após a intervenção didática superam os da prova inicial e ultrapassam a percentagem de sucesso alcançada pelo universo dos alunos que realizaram a prova inicial, o que vai ao encontro de outros estudos (Costa & Gomes, 2009; Raphael & Pearson, 1985), comprovando que o ensino de inferências é uma possibilidade pedagógica, assinalando a melhoria da compreensão na leitura e o aumento da capacidade para responder a questões de natureza inferencial. No domínio da reorganização, o nosso trabalho estimulou a realização de sínteses a partir de alguns procedimentos propostos por Viana et al. (2010): apreender o sentido global, identificar o tema central e aspetos acessórios e sintetizar partes do texto. A capacidade para resumir pode ser melhorada pelo treino e ensino, justificando-se a intervenção pedagógica para o desenvolvimento desta capacidade dado que promove a compreensão.

Em síntese, a comparação de resultados obtidos nas duas fases (antes e após a intervenção) evidencia que a ação didática e pedagógica a que os alunos-alvo do nosso estudo foram sujeitos surtiu efeito no desenvolvimento dos tipos de compreensão na leitura analisados, o que indica que o ensino explícito de estratégias de compreensão na leitura aos alunos que iniciam o 5.º ano de escolaridade reverte em melhoria na compreensão de textos literários.

Confirma-se a hipótese de que, após a intervenção didática, se verificam mudanças relativamente à nota final do teste e nos domínios inferencial, reorganização e crítica, com uma evolução positiva e estatisticamente significativa entre o pré e o pós-teste, beneficiando com a intervenção efetuada. Não se confirmou a hipótese para o domínio literal, dado que, apesar dos progressos, as diferenças não são estatisticamente significativas.

Tal como no estudo realizado por Alves e Leal (2001), verifica-se que, utilizando as estratégias de compreensão para antes, durante e após a leitura de forma sistemática e significativa, utilizando as sugestões de Solé (1998) e Viana et al. (2010), se confirma uma mudança qualitativa no desempenho dos alunos sobre questões de compreensão, observando-se um melhor desempenho global dos alunos.

Considerações Finais

O trabalho que desenvolvemos, a partir do ensino explícito de estratégias de leitura e tendo em conta os momentos da leitura, conforme proposto por Solé (1998) e por Viana et al. (2010), surtiu efeitos positivos em todos os domínios que analisamos, constatando-se modificação estatisticamente significativa na melhoria dos desempenhos dos alunos na nota final que obtêm na prova de leitura após a intervenção.

O domínio de compreensão literal é aquele em que os alunos-alvo de intervenção apresentam maior sucesso, o que era esperado, dada a incidência das tarefas deste tipo serem muito privilegiadas pela escola. Nos domínios de compreensão inferencial, reorganização e compreensão crítica, verifica-se uma progressão pós-intervenção muito acentuada e estatisticamente significativa. O domínio da compreensão crítica, tendo sido aquele em que os alunos mais progrediram, continua a ser o que apresenta uma percentagem de sucesso mais baixa. Pensamos que tal se pode justificar por este domínio requerer, por parte dos alunos, um desenvolvimento cognitivo que lhes permita integrar ideias e informações dos textos para apresentarem argumentos e explicações. Este é o domínio que corresponde ao nível de

desempenho avançado, segundo o PIRLS 2011 (Mullis et al., 2012), em que também só uma percentagem muito reduzida dos alunos portugueses consegue sucesso.

Os resultados obtidos levam-nos a concluir que o trabalho sistemático de ensino explícito de estratégias de leitura, através do desenvolvimento de sequências didáticas que implementamos de forma regular, promove a melhoria do nível de consciência das estratégias a utilizar nos processos de leitura e desenvolve a compreensão em todos os domínios que analisamos.

Esta investigação apresenta algumas limitações. Em primeiro lugar, foi usada uma amostra de conveniência, de sujeitos de um mesmo agrupamento de escolas. Em segundo lugar, embora os ganhos dos alunos tenham sido significativos, a ausência de verificação longitudinal não permitiu testar a sua manutenção ao longo do tempo. Por outro lado, efetuaram-se poucas tarefas fora do contexto específico de implementação.

Consideramos que o estudo poderia ser retomado noutros níveis de ensino e com outras faixas etárias, por exemplo, num estudo mais amplo, com alunos em final de ciclo (4.º, 6.º e 9.º anos), alargando a amostra a outros contextos, abrangendo meios rurais e urbanos. Seria possível dar continuidade à investigação de modo a caracterizar as competências de compreensão na leitura e o seu desenvolvimento após intervenção com outro tipo de textos. Os textos expositivos são um exemplo, dada a sua alta frequência na Escola, podendo o estudo ser articulado com outras áreas disciplinares, como é proposto por Menezes, Leitão, Pestana, Laranjeira e Menezes (2001). Eis algumas questões que levantamos para futuras investigações a convocar mais reflexões e estudo.

Referências Bibliográficas

- Alarcão, I. & Andrade, A. I. (1991). *Para uma tipologia das investigações em Didática das Línguas*. (Documento policopiado).
- Alçada, I. (1996). *Leitura, literacia e bibliotecas escolares*. Recuperado em 2011, novembro 30, de http://proformar.pt/revista/edicao_9/As%20Biblio-tecas%20Escolares%20e%20%20desenvolvimento%20da%20Literacia.pdf
- Alves, G. F. & Leal, T. F. (2001). Análise de situações didáticas de leitura com crianças multirrepentes. In *Anais do 12.º Congresso de Leitura do Brasil – Seminário Alfabetização e Letramento*. Campinas (SP): Associação de Leitura do Brasil.
- Ángel, J. B. (1996). *La investigación-acción: Un reto para el profesorado*. Barcelona: INDE Publicaciones.
- Balula, J. P. (2007). *Estratégias de leitura funcional no ensino / aprendizagem do Português* (Tese de doutoramento). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Balula, J. P. (2009). Da leitura à escrita: A tomada de notas (TDN) como estratégia. In M. L. Dionísio, J. A. Brandão de Carvalho & R. V. Castro (Eds.), *Discovering Worlds of Literacy. Proceedings of the 16th European Conference on Reading and 1st Ibero-American Forum on Literacies*.

- Braga: Littera/CIED. Recuperado em 2012, abril 8, de <http://repositorio.ipv.pt/handle/10400.19/546>
- Cardoso, A. P. (2014). *Inovar com a investigação-ação: Desafios para a formação de professores*. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Colomer, T. & Camps, A. (2002). *Ensinar a ler ensinar a compreender*. Porto Alegre: Artmed.
- Costa, A. & Gomes, I. (2009). A compreensão inferencial em crianças do 4.º ano de escolaridade. In *Atas do VIII Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia* (pp. 219-228). Braga: Universidade do Minho.
- Dionísio, M. L. (2000). *A construção escolar de comunidades de leitores: leituras do manual de Português*. Coimbra: Livraria Almedina.
- Duke, N. K. & Pearson, P. D. (2002). Effective Practices for developing reading comprehension. In A. Farstrup & S. J. Samuels (Eds.), *What research has to say about reading instruction* (pp. 205-242). Newark: DE: International Reading Association.
- Giasson, J. (1993). *A compreensão na leitura*. Lisboa: Edições Asa.
- Giasson, J. (2005). *La lecture: De la théorie à la pratique*. Bruxelles: De Boeck & Larcier.
- Gonçalves, S. (2008). Aprender a ler e compreensão do texto: Processos cognitivos e estratégias de ensino. *Revista Iberoamericana de Educação*, 46, 135-151. Recuperado em 2013, julho 19, de <http://www.rieoei.org/rie46a07.pdf>
- Irwin, J. W. (1986). *Teaching reading comprehension processes*. Englewood. New Jersey: Prentice-Hall.
- Kleiman, A. (2004). *Oficina de leitura: teoria e prática*. Campinas: Pontes.
- Linuesa, M. C. (2007). *Leitura e cultura escrita*. Mangualde: Edições Pedagogo.
- Máximo-Esteves, L. (2008). *Visão panorâmica da investigação-acção*. Porto: Porto Editora.
- Marcuschi, L. A. (1996). Exercícios de compreensão ou cópia nos manuais de ensino de língua? *Em Aberto*, 16(69) 64-82. Recuperado em 2012, maio 01, de <http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1039/941>
- Martins, M. E. (2012). *Manuais e transversalidade da língua portuguesa na leitura. Um estudo no Ensino Básico* (Tese de doutoramento). Universidade de Aveiro, Aveiro.
- Mello, C. (1998). *O ensino da literatura e a problemática dos géneros literários*. Coimbra: Almedina.
- Menezes, L., Leitão, I., Pestana, L., Laranjeira, I., & Menezes, I. (2001). Trabalho colaborativo de professores nas disciplinas de Matemática e Língua Portuguesa. In *Atas do ProfMat 2001* (pp. 203-210). Vila Real: Associação de Professores de Matemática.
- Miragaia, E. (2014). *A compreensão de textos literários: Estratégias de intervenção na sala de aula* (Dissertação de Mestrado). Instituto Politécnico de Viseu, Viseu.
- Mullis, I. V., Martin, M. O., Foy, P., & Drucker, K. T. (2012). *International results in reading*. Chestnut Hill, MA: TIMSS and PIRLS International Study Center.
- Raphael, T. E., & Pearson, P. D. (1985). Increasing students' awareness of sources of information for answering questions. *American Educational Research Journal*, 22(2), 217-236.
- Rocha, M. R. (2007). *A compreensão na leitura: análise de manuais do 4.º ano de escolaridade* (Dissertação de Mestrado). Universidade de Coimbra, Coimbra.
- Sequeira, M. F. (2000). *Formar leitores: o contributo da biblioteca escolar*. Lisboa: Instituto de Inovação Educacional.
- Sim-Sim, I., Duarte, C., & Micaelo, M. (2007). *O ensino da leitura: a compreensão de textos*. Lisboa: Direção Geral de Inovação e Desenvolvimento Curricular.
- Solé, I. (1998). *Estrategias de lectura*. Barcelona: ICE.
- Spinillo, A. G. (2008). O leitor e o texto: desenvolvendo a compreensão de textos na sala de aula. *Revista Interamericana de Psicología/Interamerican Journal of Psychology*, 42(1), 29-40. Recuperado em 2012, maio 01, de <http://redalyc.uaemex.mx/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=28442104>
- Vaz, J. P. (2010). O ensino da compreensão para uma leitura mais eficaz. *Exedra*, 9, 161-174. Recuperado em 2013, julho 10, de www.exedrajournal.com/docs/02/15-JoaoVaz.pdf
- Viana, F. L., Ribeiro I. S., Fernandes, I., Ferreira, A., Leitão, C., Gomes, S. et al. (2010). *O ensino da compreensão leitora: Da teoria à prática pedagógica. Um programa de intervenção para o 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Coimbra: Almedina.

Agradecimentos

Expressamos o nosso agradecimento à Escola Superior de Educação de Viseu do Instituto Politécnico de Viseu e à equipa organizadora do projeto “Olhares sobre a Educação” pela aposta no conhecimento científico e pelo desafio de divulgação dos resultados da investigação realizada em sala de aula, suscetível de contribuir para a modificação de práticas de ensino da leitura literária no contexto do Ensino Básico.